

O SUJEITO E A NARRATIVA FRAGMENTADA DA PÓS- MODERNIDADE PRESENTE NO LIVRO *RELATO DE UM CERTO ORIENTE*

Talyta Teixeira Thomé¹
talytatt@hotmail.com

RESUMO

Com relação ao período pós-moderno, o ensaio terá um enfoque voltado para as questões vinculadas ao sujeito e à narrativa – apresentando o seu caráter fragmentado – que são “características fundamentais” desse movimento que ocorre na atualidade, o pós-modernismo, mostrando as aparições dessas no romance *Relato de um certo Oriente*, escrito por Milton Hatoum. A articulação desses elementos citados com o romance se dará, principalmente, com teóricos que estudam o pós-moderno, por exemplo, Hall (2005), Harvey (2003) e Lyotard (1986).

PALAVRAS-CHAVE: Pós-moderno; Sujeito; Narrativa; Características; Romance.

THE FRAGMENTED SUBJECT AND THE FRAGMENTED NARRATIVE OF POSTMODERNITY PRESENT IN THE BOOK *RELATO DE UM CERTO ORIENTE*

ABSTRACT

In relation to the postmodern period, this essay will focus on related issues at the subject and the narrative – presenting its fragmented character – which are “fundamental characteristics” of this movement that occurs in the present time, the postmodernity, showing the presences of these characteristics in the novel *Relato de um certo Oriente*, written by Milton Hatoum. The articulation of these mentioned elements with the novel will be mainly with theorists who study the postmodern, for example Hall (2005), Harvey (2003) and Lyotard (1986).

KEYWORDS: Postmodern; Subject; Narrative; Characteristics; Novel.

O presente ensaio tem o objetivo de analisar as características presentes no movimento da pós-modernidade, com relação ao livro intitulado *Relato de um certo Oriente*, escrito por Milton Hatoum. Pensando nisso, serão abordadas, primeiramente, algumas questões importantes e relevantes para esse período atual, bem como autores que falam sobre esse tema, trazendo à tona um pouco do sujeito pós-moderno e da narrativa, presentes nesse contexto atual em relação ao livro analisado.

De acordo com Lyotard (1986, p. VIII), “o pós-moderno, enquanto condição da cultura nesta era, caracteriza-se exatamente pela incredulidade perante o metadiscurso filosófico-metafísico, com suas pretensões atemporais e universalizantes”, com isso, podemos

¹ Graduada em Letras: Língua Portuguesa pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

perceber que esse período tenta, de alguma forma, mostrar o quanto o mundo, as pessoas, as narrativas estão fragmentadas, elas estão se modificando de maneira rápida e isso provém da desestabilidade das grandes instituições ou bases desses elementos que resulta numa transformação desses e daqueles. Por isso, Lyotard apresenta nesse fragmento que essa era pós-moderna se caracteriza pela incredulidade dessas noções, ou seja, na atualidade não se crê mais numa explicação universal e atemporal, pois o mundo e as relações estão em constantes transformações.

Primeiramente, é importante comentar como ocorre a escritura e como se dá a narração da história do romance *Relato de um certo Oriente* que é por diversos narradores, em primeira pessoa. Porque, discutir essas questões citadas acima dentro do romance e esse entendimento de Lyotard, é perceber que essas constantes transformações de mundo, de narração, de indivíduo, ocorrem nos personagens e na forma como ele foi escrito.

Relata a história de uma família, governada pela mãe, chamada Emilie, que tem filhos naturais seus e também adotivos. Com relação a esse contexto, há uma filha adotiva que quer descobrir mais sobre a história de sua família e ela, que não estava em Manaus, depois de um grande período, retorna ao local e se reencontra com alguns personagens e familiares importantes para a história de sua família, passando a ouvir alguns relatos de passagens significativas a esse respeito. Esses relatos não são nomináveis e, pelo fato de haver diversos narradores que utilizam a primeira pessoa, ocorrem de maneira implícita, sendo papel de o leitor descobrir quais os personagens que estão relatando determinadas situações.

Podemos afirmar que essas transformações da pós-modernidade ocorrem com os sujeitos das narrativas, pois “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2005, p. 13). Sabendo disso, e trazendo para o nosso contexto de análise, no romance *Relato de um certo Oriente* temos a presença de vários personagens que tem essa característica de uma identidade não fixa. Vejamos alguns exemplos.

Um desses personagens exemplos é o marido de Emilie, o pai da família, cujo personagem não tem nome e a sua identidade muitas vezes é descrita de maneiras diferentes. Apesar de serem narradores diferentes durante a história e, conseqüentemente, visões diferentes sobre esse personagem, ainda se tem uma mudança de opinião ou de comportamento brusca desse pai. Isso pode ser percebido nas passagens em que fala da relação desse pai com Samara Délia e Soraya Ângela, filha e neta, respectivamente. Seus outros filhos não gostavam delas e as ignoravam direto, mas o pai as defendia, gostava tanto

da filha como da neta. Porém no decorrer da história e em um relato do Hakim, irmão de Samara, quando ele vai se despedir dela, ela fala que “[nosso pai] – Fala comigo como se falasse com um espelho, e passa horas lendo o Livro em voz baixa. Mal escuto a voz dele e não compreendo nada do que é possível escutar. Tenho a impressão de que ele lê para me esquecer” (HATOUM, 2008, p. 107). Mostrando que, o pai, que anteriormente defendia a filha e a neta, nem se quer conversa com a filha na Parisiense, loja da família.

Essa transformação também foi observada em Samara Délia, pois ela foi mãe ainda adolescente e isso a modificou de certa forma, pois ainda na narração e relato de Hakim ele afirma que “já não era mais um corpo de adolescente que me abraçava” (HATOUM, 2008, p. 107). Com isso, percebemos que o fato de ela ter tido a filha, Soraya Ângela, nova, perdê-la em um acidente de carro, de seus irmãos ignorarem elas e a mudança brusca de sentimento do seu pai com relação a ela, a fez crescer e amadurecer. Sendo outro exemplo de uma mudança de comportamento e mentalidade de uma das personagens relatadas no livro.

Sem nos prendermos tanto nos personagens “secundários” da narrativa, temos outra mudança de identidade e de sujeito, podendo ser representada pela personagem narradora e coordenadora dos relatos, pois essa se mostra importar com os outros relatos para que consiga organizá-los quase linearmente e com uma sequência lógica para a história (BRANDÃO, 2008, p. 82). Mas, durante o processo de ouvir e organizar esses relatos de forma a ter uma sequência lógica no passado de sua família, a narradora é uma personagem que está a mercê de tudo que apresentam a ela, não ocupa nenhum lugar fixo. Então, a narradora, cuja personagem também não tem nome, se mostra perdida nessa imensidão de relatos em que está atenta, mas apenas ouvindo passivamente, no intuito de reconstruir uma imagem do seu passado, tentando fazer esse movimento, ela acaba reconstruindo e se identificando um indivíduo diferente daquele que iniciou a narrativa.

Segundo Harvey (2003, p. 56),

[...] a identidade pessoal é forjada por meio de ‘certa unificação temporal do passado e do futuro com o presente que tenho diante de mim’, e se as frases seguem a mesma trajetória, a incapacidade de unificar o passado, presente e futuro na frase assinala uma incapacidade semelhante de ‘unificar o passado, o presente e o futuro da nossa própria experiência biográfica ou vida psíquica’.

Logo, quando nos referimos a nossa narradora coordenadora, que está ouvindo histórias do seu passado para fazer a reconstrução do mesmo, estamos referindo a uma pessoa que não tem uma identidade fixa e que, ao mesmo tempo em que não tem a identidade fixa

construída, essa é uma farsa, pois está sendo forjada ao ser reconstruída por meio da volta ao passado. Isso pode ser teorizado ainda por Hall (2005, p. 23), por afirmar que os sujeitos são versáteis concebendo-os como “uma figura discursiva”.

Antes da discussão sobre a fragmentação do sujeito se dê por encerrada, é importante ressaltar a informação que foi dada ao início deste ensaio, de que a fragmentação também ocorre com relação à narrativa, pois essa é bastante utilizada no livro analisado. Harvey (2003, p. 55) apresenta que na pós-modernidade “o efeito é quebrar (desconstruir) o poder do autor de impor significados ou de oferecer uma narrativa contínua”, característica bastante presente na obra *Relato de um certo Oriente*, primeiramente, podemos analisar o fato de os narradores estão em constante mudança, não existindo uma linearidade, desconstruindo a ideia de que um romance precisaria ser narrado inteiro por apenas um narrador e de uma única forma. Outra característica que tem essa questão da desconstrução é principalmente a existência de uma narrativa não contínua, já que alguns dos relatos do início do livro são retomados e explicadas ao final do romance.

De acordo com o parágrafo anterior, e citando um exemplo de tal afirmação temos a passagem em que a narradora, ouve o seu telefone tocar algumas vezes, mas o que acontece é que ela corre “[...] para atender o telefone, mas nada escutei, senão ruídos e interferências.” (HATOUM, 2008, p. 10). Ao mesmo tempo em que, no perto do final do livro há outra passagem, assim “lembrei-me assustada de que, de manhãzinha, antes de sair de casa, havia escutado o telefone tocar duas ou três vezes. Talvez tenha sido o último apelo de Emilie, a sua maneira de me encontrar e dizer adeus” (HATOUM, 2008, p. 124). Diante disso, percebemos que o que apareceu logo no princípio da narrativa aparece também em um dos últimos capítulos, em que o leitor pode identificar uma continuação, uma ligação, mas não escrita de forma contínua.

Em suma, no decorrer desse ensaio podemos ver alguns exemplos dessas “características fundamentais” do período pós-moderno, como a questão do sujeito fragmentado é analisada em três personagens, mas isso não descarta os outros personagens presentes no livro que também tem indícios de mudanças nas opiniões ou comportamentos. Ao mesmo tempo em que a fragmentação da narrativa foi analisada no âmbito da quebra de uma sequência fixa, se analisarmos outras características poderão ser encontrados mais exemplos na narrativa também. Então, ao analisar o livro *Relato de um certo Oriente*, escrito por Milton Hatoum, percebemos uma grande influência desses elementos, tanto de sujeito que se fragmenta ou na narrativa fragmentada, presentes na pós-modernidade. Mostrando a presença de sujeitos que não têm uma identidade fixa, de sujeitos fragmentados e, ao mesmo

tempo, uma narrativa que apresenta essas mesmas características bastante pulsantes pela existência de relatos dos diversos narradores presentes no romance e da sua forma não linear de discorrer os fatos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Antonia Marisa Rodrigues. O narrador-ouvinte de *Relato de um certo Oriente*, romance de Milton Hatoum. *Kaliópe*, São Paulo, ano 4, n. 1, p. 82-108 jul./dez., 2008.

Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kaliope/article/viewFile/3819/2489>>

Acesso em: 01 de junho de 2017.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 12. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2003. 349 p.

HATOUM, Milton. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno*. Tradução de Ricardo Correia Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.